

Educomunicação no IFRN: uma análise do protagonismo juvenil através da rádio ROCAL

Edivânia Duarte Rodrigues
Geraldo Peregrino da Silva Neto
Ellen Cristini de Lima Moreira
Jerusa Vieira do Nascimento
Victor Batista da Silva

1. Introdução

Os meios de comunicação podem influir em diferentes esferas da vida em sociedade, principalmente no âmbito da Educação. Nesse panorama, justificam-se as pesquisas que têm refletido sobre a escola do século XXI em diálogo com as novas práticas e saberes interdisciplinares usando a mídia para desenvolver o protagonismo juvenil e contribuir para uma educação que faça sentido para o aluno. Nossa investigação surge desse contexto e problematiza sobre como as práticas educacionais empreendidas pelos integrantes da Rádio Rocal do IFRN tem contribuído para o protagonismo juvenil dentro da escola. Assim, objetiva analisar as práticas educacionais que permeiam a Rádio Rocal do

IFRN, protagonizada pelos alunos do curso Médio Integrado em Multimídia e do Curso Superior em Produção Cultural, e que, por sua vez, extrapolam os muros do instituto, multiplicando os saberes e as práticas. Além disso, buscamos compreender como os discentes do IFRN Cidade Alta constroem ecossistemas comunicativos interna e externamente assumindo-se como Educomunicadores, identificando quais os princípios educacionais que sustentam as práticas dos sujeitos nos processos de capacitação e de produção de programas.

A Rádio Rocal é fruto do projeto de extensão “Rádio Rocal do IFRN: construindo ecossistemas comunicativos em espaços escolares”. O projeto tem oportunizado o uso do Rádio Escolar no IFRN Cidade Alta, unidade Rocas, e na escola estadual Instituto Padre Miguelinho, na cidade do Natal/RN, como forma de melhorar a comunicação das duas comunidades escolares, desenvolvendo o protagonismo juvenil dos discentes. Nesse sentido, o nosso olhar científico volta-se para o campo teórico da Educomunicação, enfatizando a Educação e a Comunicação dialógicas que veem o aprendiz como sujeito que aprende fazendo, recriando e participando do processo educativo, com vistas a uma educação pela comunicação. No aspecto metodológico, recorreremos a pesquisa-ação, já que refletimos sobre nossa própria prática educacional, além de utilizarmos o questionário semiestruturado e a observação participante para relatar-mos as percepções dos envolvidos nos processos. Vale ressaltar que a pesquisa está em andamento, embora já dispomos de dados relevantes acerca da Rádio Rocal do IFRN.

2. Aspectos Conceituais e Metodológicos

Adotamos a Educomunicação como campo do saber que fundamenta nossa reflexão e que orienta nosso fazer na busca por compreender as práticas educacionais empreendidas na Rádio Rocal. De forma que nos traz perspectivas teóricas e metodológicas como área de intervenção social. Assim, ao conjugar as áreas do conhecimento (Comunicação e Educação), a Educomunicação é um campo autônomo de intervenção, entendido como um caminho capaz de oportunizar condições de expressão para os membros da comunidade educativa, transformando o ambiente e os sujeitos. Nesse sentido, a Educomunicação é vista como teoria e como área de intervenção social, contemplando ações di-

versificadas que podem ser implementadas em espaços midiáticos, sociocomunitários e educativos. A prática educ comunicativa intervém nesses espaços educativos formais, não formais e informais com vistas a criar ecossistemas comunicativos abertos e flexíveis. Assim, o uso do rádio, do jornal, da revista, da TV e da internet torna-se cada vez mais constante em sala de aula, pois “a leitura do mundo passa pela leitura da comunicação” (SOARES, 2011, p.54). É, justamente, diante desse panorama contemporâneo que os preceitos da Educomunicação ganham legitimidade tanto no nível teórico quanto prático.

Portanto, a Educomunicação fundamenta-se no modelo de educação horizontal que prioriza o educando (FREIRE, 1978) e na comunicação democrática que ressalta o receptor, entendendo-o como um co-construtor da mensagem que recebe (KAPLÚN, 1985). Nesse sentido, empreender uma educação horizontal exige do educador uma postura aberta ao diálogo e que esteja atrelada à pedagogia libertadora defendida por Freire (1985), compreendendo a comunicação como componente inalienável da educação, trazendo para a cena o educando, vendo-o como aquele sujeito que deve ser considerado pelo professor, assumindo a função de partícipe do processo de ensino-aprendizado. Conforme Freire (1985, p. 46), “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Sendo assim, no modelo educativo proposto não há o monopólio da fala ou um único sentido do dizer, pois professores e alunos intercalam o turno da fala e juntos constroem os sentidos numa comunicação dialógica.

Assim sendo, é possível a construção de ecossistemas comunicativos que privilegiem as relações pessoais dentro de ambientes envoltos pela comunicação participativa e dialógica. Isso quer dizer que para a criação ou fortalecimento de ecossistemas comunicativos, faz-se necessário desenvolver ações com função de integrar os sujeitos, facilitando a comunicação entre eles, tornando-os agentes do processo educativo. Conforme Soares (2011), as ações precisam ser inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas. O ecossistema comunicativo no espaço educativo, seria, pois, a colaboração entre todos os membros da comunidade (sistema) escolar, de forma a realizar ações que melhorem a comunicação, voltando-se para a saúde das relações entre os sujeitos, oportunizando o

acesso à comunicação e à tecnologia. Nesse viés, as práticas educomunicativas devem ser implementadas por sujeitos que refletem e agem sobre a realidade, pois o que mais importa é aprender a aprender em direção a uma consciência crítica (KAPLÚN,1985).

Ao visar formar ou fortalecer ecossistemas comunicativos no espaço educativo através da Educomunicação pauta-se a educação no caráter dialógico dos saberes e das relações interpessoais, já que a educação que faz sentido é aquela que tem no seu cerne a necessidade de ser comunicativa. É nesse contexto que se concebemos o protagonismo juvenil na escola. Assim, os discentes podem utilizar a mediação tecnológica para se tornar um sujeito ativo que interage com a mensagem produzida e recebida, cuja atribuição de sentidos acontece na interação entre locutor, interlocutor e mensagem, permeados pelo contexto sócio-histórico.

Assim, a construção ou fortalecimento do ecossistema ocorre, conforme Soares (2011), através de áreas de intervenção, das quais destacamos a “mediação tecnológica” que engloba os processos de produção e reflexão sobre os meios tecnológicos usados no contexto educativo. Consiste em introduzir no espaço escolar o manejo dos meios de comunicação, não como um fim em si mesmo, mas enquanto uma mediação que permite os sujeitos experimentarem novas formas de comunicação no trato com os conteúdos educativos e criarem programas vinculados aos seus contextos de vida. A mediação tecnológica nos espaços educativos deve ser vista como uma forma de tornar a mídia acessível à comunidade escolar, criando possibilidades de relacionamentos e produção na escola a partir de uma gestão compartilhada dos processos comunicativos.

No tocante ao aspecto metodológico desta pesquisa, é de natureza qualitativa, do tipo Pesquisa-ação, na qual o pesquisador se envolve de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1985). No nosso caso, refletimos sobre o nosso próprio fazer como Educomunicadores na Rádio Rocal. Assim, tanto intervimos através do projeto de extensão quanto refletimos sobre o processo de intervenção por meio do projeto de pesquisa. No processo de intervenção realizamos como metodologia de ação as oficinas de capacitação, rodas de conversa,

planejamento e construção coletiva de programas, focalizando o diálogo como metodologia de ensino, aprendizagem e convivência.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados para a pesquisa, realizamos a observação participante para relatarmos as percepções dos envolvidos nos processos, bem como o uso de questionários semiestruturados realizados junto ao universo de 18 alunos integrantes do Projeto de extensão da Rádio Rocal em 2017, além dos questionários aplicados junto aos alunos da escola Padre Miguelinho que, por sua vez, receberam a formação educ comunicativa da equipe da Rádio Rocal. Além disso, também recorreremos ao banco de dados do Projeto de Extensão 50mm¹ que realizou questionário junto a equipe da Rádio Rocal e aos ouvintes em 2018. Adotamos a Análise de Discurso como técnica de análise de dados, de forma que é possível descrever e analisar os discursos emitidos, atentando para quais as práticas educ comunicativas que prevalecem e os sentidos que adquirem para sujeitos envolvidos.

3. Resultados e Discussões

3.1 O projeto de extensão no IFRN

Implementar uma Rádio Escolar no IFRN Rocas com fins educativo culturais e promover o diálogo com escolas públicas da cidade de Natal/RN tem sido os objetivos norteadores do projeto de extensão “Rádio Rocal do IFRN: construindo ecossistemas comunicativos em espaços escolares”, desde 2017. O projeto consiste num duplo processo de intervenção educ comunicativa que, de um lado oportuniza espaço, através da Rádio Escolar, para a produção e divulgação de conteúdos relevantes para a comunidade educativa do IFRN e, de outro lado, promove o intercâmbio de saberes com escolas públicas de Natal através da capacitação discente e docente para o uso educ comunicativo do rádio, promovendo a capacitação para a produção midiática atrelada a realidade contextual dos discentes e sob os princípios da Educomunicação.

1 Projeto de extensão do IFRN que trabalha com fotografia e audiovisual com a participação dos alunos do Curso médio integrado de Multimídia.

Os discentes do IFRN, dos cursos de Multimídia e Produção Cultural tem a possibilidade de apreenderem conhecimentos teóricos e técnicos sobre o uso do rádio através de oficinas, tais como: Princípios da Educomunicação, Linguagem radiofônica, Produção em rádio, Formatos de programas, Captação e Edição de áudio, contabilizando uma carga horária de 16 horas.

Figura 1 – Oficinas destinadas aos alunos do IFRN em 2017



Fonte: Arquivo do projeto de Extensão

Com essa capacitação, os discentes podem produzir programas alinhados às disciplinas de seus respectivos cursos e, principalmente, podem conceber, produzir e transmitir conteúdos que fazem parte do universo juvenil. Mas para além da intervenção interna, dentro do IFRN, os integrantes do projeto de extensão tornam-se multiplicadores do saber ao ministrarem oficinas nas escolas públicas de Natal, de modo que todo o processo de execução do projeto vai gerando experiências que são refletidas e analisadas numa perspectiva da pesquisa-ação. Assim sendo, o tripé ensino, pesquisa e extensão se relacionam, de forma que podemos agir e refletir criticamente usando métodos científicos

para analisarmos a prática empreendida, atentando para utilização da Rádio Escolar como mediação tecnológica do processo.

3.2 Protagonismo juvenil na rádio local: multiplicando saberes e práticas

A Rádio Rocal entrou, efetivamente, no ar em 24 de janeiro de 2018, mas no ano de 2017 os integrantes do projeto de extensão já tinham participado de oficinas formativas, tendo produzido programas radiofônicos gravados. Atualmente, a Rádio Rocal possui um estúdio instalado na unidade Rocas do IFRN, cujos programas veiculados podem ser escutados através de 10 caixas de som de 70W, instaladas em pontos estratégicos do IFRN. A rádio funciona nos intervalos das aulas e conta com uma grade de programação diversificada para atender a toda a comunidade escolar (discentes e servidores), tais como: o “Boletim Informa”, “Rádio em 1 minuto”, “Rocal Esporte Clube” (Jornalísticos), “Nossa Língua”, “Beat Cultural”, “Que cantor é esse?” (educativos-culturais), “Karaokê”, “Recadinho pro Crush” e “Lá vem o trem” (interativos de entretenimento). Quanto à equipe do projeto, é composta por 24 alunos, dos cursos médio integrado de Multimídia e Superior de Tecnologia em Produção Cultural, sob a coordenação de dois servidores do IFRN, que agem como Educomunicadores, assessorando os alunos nesse projeto.

Figura 2 – Alunas do IFRN no estúdio da Rádio Rocal



Fonte: Arquivo do Projeto de Extensão

Conforme questionário semiestruturado realizado junto a primeira turma da equipe Rocal, verificamos que, no universo de 18 alunos respondentes, 100% gostaram de participar do projeto, alegando os seguintes pontos “possibilidade de experimentar e aprender algo novo”; “aprender sobre a Educomunicação, promovendo a interação entre alunos, servidores e até mesmo a comunidade externa”; “o trabalho em equipe e a diversidade de conteúdos”. Na voz dos discentes podemos perceber que o projeto de extensão tem dado a eles o poder da experimentação, ou seja, a possibilidade de criar, de reelaborar temas que lhes são pertinentes, fazendo tudo em equipe. Esse empoderamento nem sempre é dado no ambiente escolar tradicional da sala de aula, geralmente, marcado por práticas monológicas dos educadores.

O trabalho em equipe, é visível nas rotinas de produção da Rádio Rocal, o que demonstra a criação e fortalecimento de um ecossistema em que há distribuição de responsabilidades, pois Educomunicar implica conceber o outro como importante, como integrante do processo. Dessa forma, abre-se caminho para que o protagonismo juvenil floresça.

No processo de observação participante, analisamos as práticas educacionais que permeiam a Rádio Rocal do IFRN e verificamos que o protagonismo dos discentes pode ser percebido a partir de algumas práticas. Primeiro, a autonomia que demonstram na concepção de novos programas radiofônicos para melhor atenderem às necessidades do público de alunos e servidores do IFRN. Dizemos isto, porque a grade de programação é constantemente renovada, com acréscimo de programas, contemplando datas comemorativas e acompanhando a agenda de acontecimentos sociais importantes a toda a comunidade escolar. Nesse sentido, fica evidente o respeito à diversidade dos gostos do público ouvinte, buscando sempre melhor contemplar os vários gostos musicais e estilos de programas, contando com uma grade de programação bastante variada. Adotando a classificação dos gêneros e formatos dos programas em áudio, proposta por Barbosa Filho (2003), dizemos que a Rádio Rocal possui programas enquadrados no gênero jornalístico, no gênero de entretenimento e no gênero educativo cultural.

Além disso, a interação com o ouvinte é marca registrada das rotinas diárias da Rádio Rocal seja nos programas com a participação direta do público, falando ao microfone, seja com participação dos ouvintes através dos pedidos musicais e interagindo aos posts nas redes sociais da rádio.²

Em segundo lugar, o protagonismo da equipe Rocal pode ser verificado através da formação de novos alunos, multiplicando o saber apreendido. Isso porque os alunos já formados no curso de extensão passam a atuar como formadores (Educomunicadores). Esse protagonismo juvenil extrapola os muros do IFRN, tendo em vista que a equipe da Rocal também capacita os alunos da escola Instituto Padre Miguelinho - IPM. Assim, os alunos do IFRN, já com a experiência de terem modificado seu próprio espaço escolar, investem na multiplicação do saber, sensibilizando jovens de outra escola a se assumirem enquanto protagonistas e a pensarem o Rádio Escolar como um meio de diálogo dentro da escola.

Em terceiro lugar, destacamos o princípio da construção coletiva do saber. No que tange as práticas dentro do IFRN, a programação da Rádio Rocal é construída por diversas mentes e vozes, distribuídos nas equipes de produção, locução, operação de áudio e edição em rádio. Dessa forma, todos contribuem para o produto final que é transmitido aos ouvintes. No que se refere a construção coletiva no processo de formação, envolvidos pela teoria e a prática da Educomunicação, os alunos constroem um ecossistema comunicativo dentro da escola e ecoam esse saber para demais alunos, externos ao IFRN. Assim, é possível compreender alguns princípios que envolvem as práticas educacionais empreendidas pela equipe Rocal: a autonomia, o diálogo, o respeito à diversidade e a construção coletiva.

Esses princípios observados nas práticas diárias da equipe Rádio Rocal podem ser relacionados a qualificação das ações educacionais que destaca Soares (2011), entendendo-as como: inclusivas, posto que todos membros sentem-se integrantes do processo; democráticas, de modo que todos tem direito a voz; midiáticas, ao passo que valoriza a mediação tecnológica; e criativas, quando sintonizadas com a cultura local.

2 [Instagram.com/radorocal](https://www.instagram.com/radorocal) e [facebook.com/radorocal](https://www.facebook.com/radorocal)

Ao refletirmos sobre nossas próprias práticas compreendemos que o professor mediador é uma figura importante nesse processo, mas deve ser uma das partes simétricas que interagem na relação mediadora, visto que é o responsável por equilibrar a expressão comunicativa dos envolvidos, concedendo-lhes, principalmente, o papel de agentes.

Nesse caso, entendermos os alunos como protagonistas do processo sob a mediação do professor, que, por sua vez, exerce a postura de um orientador, um motivador, influenciando os agentes e conduzindo o processo. Assim, no tocante a Rádio Rocal, temos um aluno protagonista e mediador, justamente porque ao ser protagonista do processo, criando, atuando, refletindo e se relacionando com os demais alunos também promove a mediação. Adotando a classificação de Consani (2008), que vê modalidades da ação mediadora, dizemos que os alunos são agentes do fluxo mediatório, são agentes na modalidade mediância, ou seja, adotam uma atitude coadjuvante do mediador, enquanto o professor está na modalidade mediatividade que se refere à capacidade do agente de influenciar e conduzir o processo de mediação. Assim, o grau de protagonismo dos sujeitos no processo contribui para atuarem também como mediadores, mesmo que caiba ao professor uma atividade ou iniciativa maior na mediação. Dizemos isso porque quando se adota a Educomunicação como teoria que orienta a prática intervencionista, se exige também uma metodologia condizente com a dialogicidade e que privilegie a gestão compartilhada de saberes e práticas. É, portanto, adotando esse mesmo caráter horizontal das relações entre os interlocutores sustentada pela Educomunicação, que avaliamos a mediação pedagógica do processo, posto que:

[...] não há e nem pode haver alguém que manda frente a outros que obedecem, alguém que decide o que os outros devem cumprir. Nessa proposta de organização social não há e nem pode haver a figura do estrategista definindo, delimitando ou inventando ações para que outras pessoas avancem, recuem, envolvam e atuem de modo a atingirem os fins por ele previstos e determinados. Quem estabelece as estratégias são os participantes do grupo, tendo em vista os motivos que os levaram a se agrupar, assim como os objetivos que querem alcançar (SOARES, D., 2008, p. 05)

Nesse caso, é possível ver como a comunicação dialógica, que sustenta a educação também dialógica, exige o compartilhar, a união, a decisão em conjunto, a gestão dos processos educativos e comunicativos. Nesse panorama, é essencial a figura do educador/comunicador dialógico, atuando como membro de uma equipe interdisciplinar, contribuindo para problematizar o universo temático, ao invés de impor conteúdos e conceitos a um interlocutor proibido de falar e/ou contrapor-se.

É possível compreender o aluno protagonista e mediador das práticas educocomunicativas quando esses, imbuídos pela mediação pedagógica, multiplicam o saber apreendido, refletindo e agindo como Educomunicadores, porque tiveram liberdade e estímulo para agirem como protagonistas, tal como aconteceu do diálogo dos alunos do IFRN com os alunos do Instituto Padre Miguelinho durante o processo formativo, por eles protagonizados e mediado.

Figura 3 – Intervenção externa através de oficina no Instituto Padre Miguelinho



Fonte: Arquivo do Projeto de Extensão

Os alunos do Instituto Padre Miguelinho - IPM se mostraram muito interessados e participativos ao longo das oficinas, que contabilizaram 10 horas. Atualmente, estão na fase de resolver as questões técnicas da Rádio Escolar da referida escola para colocar em prática o conhecimento apreendido nas oficinas. Ao término das oficinas ministradas juntos aos discentes e coordenadora pedagógica do Instituto Padre Miguelino, aplicamos um questionário para compre-

endermos a visão dos envolvidos no processo. Em sua totalidade, os discentes do IPM gostaram de ter participado do projeto. Alegaram como mais significativo a possibilidade de incentivar outras pessoas a participarem do projeto e implementarem o projeto na escola IPM. Os discentes elegem como pontos positivos “terem aprendido sobre Educomunicação”, sobre a “relação aluno-escola-aluno”, mas a maior incidência concentrou-se na comunicação proporcionada pelos instrutores, ou seja, pelos alunos IFRN, elogiados quanto a “organização, a paciência e o preparo”. Percebemos que os alunos Educomunicadores influenciaram positivamente os alunos em formação, era perceptível o contato afetivo entre os sujeitos, bem como o estímulo para que pudessem desenvolver os saberes apreendidos na escola Padre Miguelinho.

Verificamos, na prática, o discurso do diálogo defendido pela Educomunicação. Nesse processo, a Rádio Escolar foi entendida pelos respondentes do questionário, como forma de “distração e informação na escola” (A1), como estratégia para “melhorar a interação entre os alunos, unir mais amigos” (A4). como meio de “aproximar o estudante da escola, fazê-lo mais participativo e interessado” (A7). Assim, a prática educacional ressoou como um caminho possível para estreitar os laços afetivos entre aluno e escola, de modo que, após vivenciarem práticas educacionais, o discurso já está impregnado de mudanças a serem implantadas no IPM.

Vale ressaltar, que o IPM ainda não reativou a Rádio Escolar IPM por motivos técnicos. Tão logo a rádio volte a funcionar a equipe Rocal prestará a assessoria para implementar os projetos de programas produzidos durante as oficinas de formação. Inclusive, os alunos do IPM citaram, como pontos que deveria ser melhorados, a estrutura física e tecnológica da escola para a efetiva implementação do projeto de Rádio Escolar, também citaram a necessidade de uma frequência das oficinas como pontos que podem ser melhorados. Isso porque ao longo das cinco oficinas no IPM, a equipe Rocal foi surpreendida por um calendário acadêmico que dificultou a execução das oficinas toda semana, de forma que a interrupção temporal comprometeu o engajamento nas oficinas.

Se no âmbito externo ao IFRN, a equipe da Rádio Rocal tem conseguido a sensibilização para o uso do rádio enquanto mediação tecnológica, pautada no

princípio da Educomunicação, também verificamos como os nossos ouvintes, no âmbito da comunidade educativa do IFRN, enxergam as nossas práticas. Para os *integrantes* da rádio, a emissora é vista como: “uma oportunidade de protagonismo e de valorização da comunidade” (I 1), “possibilidade de diálogo constante com o público e implementação de ações educativas e culturais para o cotidiano escolar” (I 2). Os alunos do IFRN reconhecem que são protagonistas através da Rádio Rocal e que o diálogo é o idioma que rege a relação com a comunidade escolar, inclusive o nome da rádio foi escolhido a partir de uma pesquisa junto a alunos e servidores do IFRN. O termo “Rocal” (Ro - prefixo de Rocas; Cal - sigla do campus Cidade Alta) já se configura no diálogo que se quer empreender entre as duas unidades do IFRN Natal – Cidade Alta, tendo em vista que fazem parte do mesmo Campus, mas estão distantes geograficamente, uma no bairro das Rocas e a outra no bairro da Cidade Alta em Natal.

Enquanto que para os ouvintes, “A experiência que a Rádio Rocal proporciona para seu público é de descontração e diversão, pois, por sua organização ser muito boa, todas as músicas pedidas são tocadas” (O1); “Traz alegria para a comunidade escolar” (O3); “As informações trazidas pela rádio e a organização da equipe também são notáveis, além de seus programas e slogan” (O4). “Aos olhos dos seus usuários, representa a independência, comunicação, informação, entretenimento, cultura, diversidade e pertencimento, apesar de também gerar incômodos” (O5). Os discursos dos ouvintes mostram que a Rocal atende aos seus anseios de diversão e informação, trazendo um clima agradável para toda escola. Os ouvintes reconhecem o respeito ao ouvinte ao atenderem a todos os pedidos musicais e, elogiam, a organização da equipe que está a frente da Rádio. O ouvinte (5) resume vários eixos de atuação da rádio e finaliza dizendo que também gera incômodos. No processo de observação participante, verificamos que a reclamação não se dá por causa dos conteúdos ou da atitude dos alunos, mas sim devido a intensidade do som que, algumas vezes não é regulada na operação de áudio provocando críticas.

A Rádio Rocal empreende um diálogo constante com o seu público, pois usa o diálogo como metodologia de ensino, aprendizagem e convivência. Nessa perspectiva, o caráter dialógico do ecossistema comunicativo não é garantido pelo uso dos meios de comunicação, mas sim por uma prática educativa baseada na

abertura e na participação, bem como na adoção de um convívio social pautado na convivência harmoniosa entre os membros da escola.

Considerações finais

O ecossistema comunicativo que está se desenhando dentro do IFRN e fora dele a partir das práticas empreendidas pela Rádio Rocal, nos leva a considerar que temos mais do que o uso da mídia (rádio) para comunicar e promover o entretenimento do público, temos uma construção colaborativa do saber ligada a interação dos sujeitos comunicadores e ouvintes por meio de uma construção colaborativa. Temos o protagonismo juvenil a partir de um processo circular em que alunos ensinam a alunos para que juntos aprendam a dialogar, envolvidos pelo desejo de construir um ecossistema comunicativo que seja fértil e gere sentidos de pertencimento para toda a comunidade educativa. A atuação da Rádio Rocal ainda está no início, na infância de todo o potencial que tem para transformar sujeitos e práticas no âmbito do Rio Grande do Norte, mas já tem colhido experiências importantes no que tange ao empoderamento de alunos produtores de mídia, a formação de cidadãos críticos do seu papel na vida em sociedade, sobretudo porque agem a partir do diálogo, possibilitando a comunidade escolar a construção de laços afetivos e de pertencimento.

Referências

BARBOSA FILHO, A. *Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio*. São Paulo: Paulinas, 2003.

CONSANI, M. A. *Mediações Tecnológicas na Educação: conceitos e aplicações*. Tese. Escola de Comunicação de Arte da Escola de Comunicação de São Paulo (ECA-USP), 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. *Extensão ou Comunicação?* 8 ed, São Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985

THIOLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo:Cortez,1985.

SOARES, I. *Educomunicação: o conceito, o profissional e a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo: Paulina, 2011.

_____. *Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social- o caso dos Estados Unidos*. Eccos Revista Científica, UNINOVE, São Paulo (v.2 n.2), 2000, p 61-80.

SOARES, D. *Educomunicação - o que é isto?*. Disponível em < <http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/baixararquivos/textos>>. Acesso em: 11 abr 2011

Sobre os autores

Edivânia Duarte Rodrigues - Docente do Curso Superior Tecnológico em Produção Cultural - IFRN; Doutora em Estudos da Linguagem (UFRN), formada em Jornalismo e Radialismo pela UFRN. Atua nas áreas de Mídia e Memória, Educomunicação e Produção Cultural. Vinculada ao Grupos de Pesquisa: “Estudos sobre Produção Cultural e Linguagens Artística” do IFRN e “COMÍDIA” da UFRN. Coordena o projeto de extensão: “Rádio Rocal do IFRN: construindo ecossistemas comunicativos em espaços escolares”. Autora do livro “Rádio & Memória” (2016) e de artigos, tais como: “A programação educativo-cultural do rádio natalense nos tempos do MEB”, no livro Olhares Midiáticos (2018) e “Os discursos da Rádio Rural de Natal nos anos 1960: um capítulo da relação Comunicação/Educação no Brasil”, na Revista Comunicação e Educação (2011). Residente na cidade de Natal-RN, contato: edivania.duarte@ifrn.edu.br

Ellen Cristini de Lima Moreira - Graduanda em Produção Cultural no IFRN, cursando o 2º semestre. Integrante da equipe do Projeto de Extensão “Rádio Rocal do IFRN: Construindo Ecossistemas Comunicativos em Espaços Escolares” na condição de voluntária. Assessora de imprensa, coordenadora de comunicação e assistente de produção do Projeto Arte Pega?, desenvolvido na Galeria de Arte Do IFRN. Residente na cidade de Natal-RN, E-mail para contato: ellen.moreira@academico.ifrn.edu.br

Jerusa Vieira do Nascimento - Estudante, concluinte do curso técnico integrado ao ensino médio em Multimídia pelo IFRN Campus Cidade Alta e Bolsista na Rádio Rocal do IFRN, atuando como Locutora e Produtora. Experiência como coordenadora do departamento de Jornalismo do Projeto mídia do grupo Força Jovem universal. Residente em Natal, Rio Grande do Norte. Contato pelo e-mail: jerusa.jeehv@gmail.com

Victor Batista da Silva - Estudante, concluinte do curso técnico integrado ao ensino médio em Multimídia pelo IFRN Campus Cidade Alta, cursando o módulo básico do curso técnico em Informática para internet no Instituto Metrópole Digital da UFRN e Bolsista a um ano e três meses na Rádio Rocal do IFRN. Residente em Natal, Rio Grande do Norte. Encontro-me disponível no e-mail: victorbatistasilva1@gmail.com